

UNIVERSIDADE TIRADENTES

CAMILLA BATISTA ÂNGELO
ISADORA LUÍSA DE SANTANA ARAÚJO

ODONTOLOGIA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DA
PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA
ATENÇÃO TERCIÁRIA

Aracaju

2020

CAMILLA BATISTA ÂNGELO
ISADORA LUÍSA DE SANTANA ARAÚJO

ODONTOLOGIA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DA
PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA
ATENÇÃO TERCIÁRIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Odontologia.

ORIENTADORA: JAMILLE ALVES ARAÚJO ROSA

Aracaju

2020

CAMILLA BATISTA ÂNGELO
ISADORA LUÍSA DE SANTANA ARAÚJO

ODONTOLOGIA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DA
PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA
ATENÇÃO TERCIÁRIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Odontologia.

Aprovado em ___/___/___

Banca Examinadora

Prof. Orientador: Jamille Alves Araújo Rosa

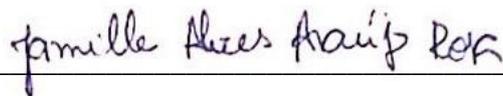
1º Examinador: _____

2º Examinador: _____

AUTORIZAÇÃO PARA ENTREGA DO TCC

Eu, Jamille Alves Araújo Rosa orientadora dos discentes Camilla Batista Ângelo e Isadora Luísa de Santana Araújo atesto que o trabalho intitulado “Odontologia hospitalar: a importância da promoção e educação em saúde bucal na atenção terciária” está em condições de ser entregue à Supervisão de Estágio e TCC, tendo sido realizado conforme as atribuições designadas por mim e de acordo com os preceitos estabelecidos no Manual para a Realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia.

Atesto e subscrevo,



Jamille Alves Araújo Rosa

“Paciência e perseverança tem o efeito mágico de fazer as dificuldades desaparecerem e os obstáculos sumirem”.

John Quincy Adams

ODONTOLOGIA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

Camilla Batista Ângelo^a, Isadora Luísa de Santana Araújo^a, Jamille Alves Araújo Rosa^b

^a Graduando em Odontologia – Universidade Tiradentes; ^bMSc. Professora Assistente do Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes

RESUMO

O cirurgião dentista no ambiente hospitalar atua na concretização do conceito de saúde integral e promoção da saúde. A Odontologia hospitalar vem adquirindo importância no cenário da equipe multidisciplinar de saúde para manter a qualidade de vida dos pacientes. O cuidado com o paciente hospitalizado depende da interação do trabalho multiprofissional, resultado da soma de pequenos cuidados parciais que se complementam. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre a importância da atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar desenvolvendo ações de promoção e educação em saúde bucal na atenção terciária. Foram consultadas as bases de dados Scielo, Pubmed, Medline e LILACS, por meio das palavras-chave em português e em inglês: Unidade Hospitalar de Odontologia; Educação em Saúde Bucal; Assistência Odontológica no período de 2000 a 2019. Conclui-se que a odontologia hospitalar é imprescindível no auxílio da saúde bucal e prevenção de agravos dos pacientes hospitalizados, sendo de suma importância a imersão do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar.

Palavras Chaves: Unidade Hospitalar de Odontologia, Educação em Saúde Bucal, Assistência Odontológica

ABSTRACT

The dental surgeon in the hospital environment operates in the implementation of the concept of integral health and health promotion. The hospital odontology has become important in the scenario of the multidisciplinary health team to maintain the quality of life of patients. The management of the hospitalized patient depends on the interaction of the multiprofessional work, as a result of the sum of small partial care that complements each other. The objective of this study was to conduct a literature's review about the importance of dental surgeon in a hospital environment developing actions for promotion and education in oral health in tertiary care. The databases consulted were the Scielo, Pubmed, Medline and LILACS, through the key words in Portuguese and in English: hospital unit of Dentistry, oral health education, dental care, in the period from 2000 to 2019. It concludes that the hospital odontology is essential in aid of oral health and prevention of diseases of hospitalized patients, which is enormously important to the immersion of the dental surgeon in the multidisciplinary team.

Keywords: Hospital Unit of Dentistry, Education in oral health, Dental Care

1. INTRODUÇÃO

A odontologia hospitalar desenvolveu-se na América por volta da metade do século XIX através da atuação de Drs. Simon Hullahen e James Garrestson. No Brasil foi legitimada em 2004, fincada através do surgimento da Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar (ABRAOH) e, no ano de 2008, com a Lei nº 2776/2008 ficou definido que se tornaria obrigatória a presença do cirurgião-dentista nas equipes multiprofissionais hospitalares e nas unidades de terapia intensiva (UTI) (DUQUE et al., 2017).

A odontologia em âmbito hospitalar visa o cuidado do paciente em sua totalidade, baseada nos princípios de equidade e integralidade, promovendo, assim, a saúde, diminuindo infecções, processos patológicos, desconforto para o paciente, além da conscientização da importância de sua atuação para os profissionais que atuam no mesmo ambiente. Dessa forma, identifica-se o cirurgião-dentista como peça importante e atuante para a manutenção do cuidado e saúde do paciente enfermo (ROCHA, FERREIRA, 2014).

Acredita-se que, atualmente, seja possível uma mudança de paradigma, no que diz respeito à promoção da saúde em ambientes hospitalares. No interior dos hospitais, os indivíduos suscitam de um novo olhar, nova postura, que outras culturas sejam cultivadas, objetivando a saúde ao invés da doença (SILVA et al., 2000). Apesar do hospital ainda ser compreendido como uma instituição de saúde direcionada ao cuidado de doenças, relegando a responsabilidade da promoção da saúde ao setor da saúde pública, é inegável que ele, como parte de um sistema integrado e comprometido com a sociedade, especialmente as instituições públicas, deve exercer a promoção da saúde (JONHSON, 2011).

Em se tratando do ambiente hospitalar, a promoção de saúde bucal visa a assistência humanizada e integral ao paciente durante a internação, proporcionando conhecimento e motivando-o e a seus acompanhantes na geração de bons hábitos. Essas ações têm se mostrado importantes na incorporação do hábito de higiene bucal dos pacientes à rotina hospitalar, reduzindo o biofilme dentário e, conseqüentemente, o risco de infecções provenientes da microbiota bucal (BARBOSA et al., 2010). Além disso, já se sabe que grande parte das doenças sistêmicas apresentam manifestações bucais que predisõem ao desenvolvimento de processos patológicos, tornando o equilíbrio saúde-doença muito mais frágil (RAUTEMAA et al., 2007).

Apesar de se saber da importância da intervenção odontológica atuando na concretização do conceito de saúde integral e promoção da saúde no contexto hospitalar e das políticas públicas em saúde determinarem a participação do cirurgião-dentista nos três níveis de atenção à saúde da população, a presença desse profissional na equipe hospitalar é ainda muito restrita. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo, salientar a importância da atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar desenvolvendo ações de promoção e educação em saúde bucal na atenção terciária.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Inserção da Odontologia no ambiente hospitalar

A Odontologia Hospitalar pode ser determinada como uma prática que almeja os cuidados referentes às alterações bucais com procedimentos de baixa, média ou alta complexidade, realizados em ambiente hospitalar, melhorando a saúde geral e a qualidade de vida dos pacientes hospitalizados. A abordagem integral do paciente, e não somente nos aspectos relacionados aos cuidados com a cavidade bucal, é necessária permitindo uma melhor inter-relação entre os membros da equipe multidisciplinar que acompanha o paciente (JARDIM et al., 2013).

Com o desenvolvimento da Odontologia Hospitalar, houve a configuração e estabelecimento do objetivo da área, até então, considerada iniciante. Dessa forma, buscava-se com o seu surgimento a melhora, assim como, a manutenção da saúde bucal do paciente hospitalizado, buscando e promovendo a ascensão nas condições sistêmicas desse indivíduo, culminando na melhoria da qualidade de vida (DUQUE et al., 2017).

O cuidado com as alterações bucais de caráter patológico se dá através da atuação de profissionais inclusos na equipe multidisciplinar, onde são pensadas e realizadas intervenções que buscam a manutenção da saúde (CANTARELLI et al., 2018). Sendo assim, vale ressaltar a importância de uma boa infraestrutura para que as ações realizadas por essa equipe de alta complexidade possuam resolutividade e, para que isso aconteça, torna-se importante a presença de recursos físicos, materiais e intelectuais no ambiente hospitalar que será trabalhado (DUQUE et al., 2017).

Algo relevante para o sucesso do trabalho a ser desenvolvido é a promoção de informações a respeito da amplitude de atuação do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar. Em virtude do desconhecimento, uma grande parcela da população ainda não entende a importância da atuação do mesmo, por achar que o ambiente de trabalho desse profissional está compreendido apenas ao consultório odontológico (DUQUE et al., 2017).

Segundo o artigo 26 do código de ética odontológico, no que se refere à odontologia hospitalar (capítulo X), compete ao cirurgião dentista internar e assistir pacientes em hospitais públicos e privados, com ou sem caráter filantrópico, respeitadas as normas técnico-administrativas das instituições. E, de acordo com o capítulo X referente ao artigo 28, constitui infração ética fazer qualquer intervenção fora do âmbito legal da odontologia e afastar-se de suas atividades profissionais, mesmo que temporariamente, sem deixar outro cirurgião-dentista encarregado do atendimento de seus pacientes internados ou em estado grave (CANTARELLI et al., 2018). De acordo com o artigo 27, as atividades odontológicas exercidas em hospitais obedecerão às normas pertinentes (DUQUE et al., 2017).

A odontologia entra na equipe hospitalar, promovendo um alto poder de resolutividade dos agravos sofridos pelos pacientes, assim como, a promoção propriamente dita da saúde de maneira integral. Dentre os benefícios que podem ser pontuados com essa inserção do cirurgião-dentista em âmbito hospitalar, pode-se salientar o acompanhamento clínico e tratamento específico do paciente, possibilitado através da interação entre paciente, equipe e instituição (AZNAR et al., 2016).

2.2. Odontologia hospitalar: a atuação do cirurgião dentista em equipe multiprofissional na atenção terciária

O campo de atuação do cirurgião-dentista abrange o apoio à equipe multiprofissional nos cuidados, dinamização e otimização do trabalho interdisciplinar, desenvolvendo atividades assistenciais específicas da área odontológica, diagnóstico de patologias bucais que possam, inclusive, causar outros agravos à saúde geral, além de atuar como educador na prevenção de doenças e na promoção de saúde bucal (VANDILSON et al.; MATTEV et al., 2011).

As funções do cirurgião dentista englobam restabelecer e manter a saúde bucal, prevenir infecções e lesões bucais, realizar procedimentos de emergência frente

aos traumas, supervisionar e orientar adequadamente os técnicos de enfermagem para a realização de uma higiene bucal satisfatória e eficaz, evitar agravamento da condição sistêmica e surgimento de uma infecção hospitalar e intervir com procedimentos preventivos e curativos promovendo saúde e conforto ao paciente. O cirurgião-dentista também pode prescrever medicamentos no intuito de controlar a infecção na cavidade bucal, associado às medicações recomendadas pela equipe médica e atentando-se as interações medicamentosas. No caso de medicamentos para uso sistêmico inclui, principalmente, os antimicrobianos, analgésicos e anti-inflamatórios não esteroides (FERREIRA et al., 2017).

A presença de forma intensiva do cirurgião-dentista nos hospitais não é uma realidade em todo o Brasil, porém já se sabe de sua importância na redução do tempo de internação e para a concretização da saúde integral dos pacientes hospitalizados, almejando cuidados referentes às alterações bucais com procedimentos de baixa, média ou alta complexidade. Dessa forma, evitando as infecções hospitalares relacionadas ao sistema estomatognático, contribuindo assim de forma efetiva para o bem estar e dignidade dos pacientes internados (FERREIRA et al., 2017).

A incorporação do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional deve contribuir para a visão holística que precisa ser oferecida no cuidado ao paciente hospitalizado, a fim de proporcioná-lo bem estar e dignidade, podendo este profissional atuar de forma abrangente no contexto hospitalar, considerando os aspectos diferenciais deste ambiente no planejamento da assistência odontológica e a necessidade do estabelecimento de relações interprofissionais, concretizando, assim, o conceito de atenção integral à saúde (DE BORTOLO et al. 2018).

Com isso, torna-se primordial a necessidade da presença de um cirurgião-dentista nos hospitais para colocar em prática as ações educacionais e técnicas sobre as diretrizes relacionadas a higiene bucal, podendo realizar um exame clínico adequado no paciente hospitalizado para avaliar se tem presença de alguma alteração bucal e remover os focos infecciosos através de restaurações, curativos, cirurgias, raspagens e medicações, prevenir sangramentos, tratar lesões orais e realizar, ainda, tratamentos paliativos. Com essa conduta o tratamento médico não é interrompido favorecendo a rápida recuperação do paciente (LOPES, 2014).

2.3. Promoção e educação em saúde bucal no contexto da Odontologia Hospitalar

Mediante a investigações e estudos, sabe-se a importância da realização da higiene bucal dos pacientes inseridos em ambiente hospitalar, pois a condição bucal tem a capacidade de influenciar na condição geral do paciente. Essa influência se dá por meio da migração dos microrganismos situados na cavidade bucal para o foco de infecção extrabucal. Com isso, a promoção de saúde surge como a melhor maneira de prevenção, minimizando e impedindo o desenvolvimento de doenças nos indivíduos, os quais, estão sendo assistidos em âmbito hospitalar. A conduta do cirurgião-dentista, nesse contexto, consiste em raspagem supragengival, profilaxia, controle de placa bacteriana por meio da escovação dentária, aplicação de flúor, restauração atraumática (ART), ajustes e higienização da prótese (DE ALMEIDA et. al., 2016).

A saúde bucal possui caráter modificador quando relacionada a condições sistêmicas, da mesma forma, estas, podem influenciar determinando, também, a condição de saúde bucal do indivíduo, assim como, o uso de determinados medicamentos. Um ponto a se evidenciar são as infecções hospitalares, em especial, a do trato respiratório que está diretamente associada a presença de biofilme dentário que resulta no aumento da mortalidade e também na elevação de custos hospitalares. A promoção de saúde se baseia na assistência humanizada e integral ao paciente, ensinando-o e motivando-o gerando, assim, bons hábitos. Essas ações vão influenciar na redução dos riscos de infecções ocasionadas pelo biofilme dental, assim como, a redução do mesmo na cavidade oral (DUARTE et. al., 2018).

As atividades desenvolvidas pelo cirurgião-dentista com o intuito de educação em saúde estão voltadas a demonstração da técnica de higiene bucal adequada, orientações e palestras objetivando a resolutividade de dúvidas com relação a manutenção da saúde bucal que os pacientes, profissionais ou até mesmo os cuidadores possam ter. Essas atividades estão pautadas na individualidade de cada ser, respeitando a realidade e o perfil odontológico de cada paciente enfermo. Ainda como atribuição do cirurgião-dentista, cabe a orientação da equipe auxiliar e multidisciplinar na promoção de saúde, além de desenvolver práticas de higiene bucal dentro do hospital, tudo isso objetivando a educação, mudança de hábitos, contribuindo, assim, na melhora do quadro clínico, resultando no bem-estar, impedindo

o desenvolvimento de doenças sistêmicas e influenciando na recuperação da saúde do indivíduo (MIRANDA, 2018).

A promoção da saúde está inserida na perspectiva de um novo modelo de atenção à saúde que busca a qualidade de vida das populações, compreendendo-a como resultado de um conjunto de determinantes do âmbito socioeconômico, político, cultural e emocional que influenciam os indivíduos. Esse processo de mudança no Brasil suscita a necessidade de novos olhares e ações voltados às diversas áreas de atenção à saúde, inclusive aquelas desenvolvidas no âmbito de instituições hospitalares (SILVA et al., 2011). Segundo Balaban et al. (2012) a prevenção e manutenção da saúde bucal são os principais desafios da Odontologia atualmente.

3. DISCUSSÃO

O indivíduo, quando internado, torna-se clinicamente especial por apresentar saúde debilitada, surgindo, assim, a necessidade do cuidado integral, o que configura a necessidade de atuação de profissionais inseridos em uma equipe multidisciplinar. Dessa forma, o cirurgião–dentista, torna-se parte integrante dessa equipe, atuando e fazendo com que o tratamento odontológico promova melhores condições ao paciente, influenciando na diminuição do tempo de internação, assim como, na redução de custos nos serviços de saúde. Existem evidências clínicas de que o paciente pode apresentar no ambiente bucal bactérias classificadas como gram-negativas em virtude de patologias periodontais ou de cáries extensas, podendo influenciar na condição de saúde geral do paciente enfermo. Da mesma forma, existem algumas bactérias transitórias oriundas das infecções bucais que ocasionam complicações sistêmicas distintas (MARÍN et al., 2015).

As práticas educativas devem abrir espaços ao diálogo efetivo sobre saúde, no qual seja valorizada a forma como cada pessoa lida com a saúde/doença no cotidiano, as dificuldades que enfrenta e as alternativas que utiliza. Espaços nos quais os saberes técnico-científicos possam ser compartilhados e se abrir à interação respeitosa com a cultura popular, ampliando as visões de ambos os lados, num processo de construção compartilhada do conhecimento. Sabe-se que independentemente do tipo de procedimento educativo executado, esta prática deve estar sempre presente. É necessário também consolidar a promoção de saúde bucal no ambiente hospitalar a fim de fortalecer e justificar a necessidade da Odontologia Hospitalar no seu contexto mais amplo de saúde (MICLOS, 2013).

Em contrapartida, as condições de saúde geral do indivíduo podem interferir na condição de saúde bucal. Exemplificando, ressalta-se os processos patológicos que podem influenciar no surgimento da halitose, língua saburrosa, cálculo, lábios secos e fissuras devido ao acúmulo de microrganismos no ambiente bucal. A partir dessas informações é evidente a importância da avaliação do estado de saúde bucal do paciente assim que adentra no hospital para internação e, ainda, a manutenção do acompanhamento e cuidado da higiene bucal durante todo o período em que o paciente esteja em ambiente hospitalar (MARÍN et al., 2015).

Em virtude das doenças periodontais, algumas alterações sistêmicas se tornam presentes no paciente, dessa forma, cabe salientar a que possui mais evidências científicas mediante essa inter-relação, sendo assim, as doenças respiratórias acabam se destacando das demais. De acordo, ainda, com estudos realizados, as periodontopatias podem influenciar no curso das infecções respiratórias com destaque para as pneumonias. Mediante a invasão bacteriana, mais precisamente, bastonetes gram-negativos, surge a pneumonia nosocomial. Essa invasão ocorre no trato respiratório inferior através da aspiração de secreção situada na orofaringe e, também, por inalação de aerossóis contaminados e, com menor frequência, por meio da disseminação hematogênica de um foco à distância (JUNIOR, CARVALHO, 2019).

Deve-se evidenciar que, a ação proteolítica das bactérias periodontopatogênicas pode danificar as camadas mais externas das células epiteliais da mucosa, auxiliando, dessa forma, na multiplicação de patógenos respiratórios. Como a higiene da cavidade oral possui íntima relação com a quantidade de microrganismos presentes no meio bucal, a sua ausência ou deficiência relacionado ao cuidado ao paciente situado na unidade de terapia intensiva, contribuirá no aumento da colonização bacteriana, resultando na complicação da saúde do indivíduo. Dentre os fatores que favorecem a proliferação de patógenos no ambiente bucal, evidencia-se a ventilação mecânica, a qual, propicia a desidratação bucal, a utilização de alguns medicamentos e certas patologias que causam redução do fluxo salivar. Sendo assim, os cuidados voltados a descontaminação da cavidade oral como a escovação dentária e uso de farmacológicos pelos antissépticos bucais e antibióticos sistêmicos possuem suma importância por serem eficientes na prevenção de doenças respiratórias (ARAGÃO, DIAS, 2019).

As ações de promoção de saúde e tratamentos odontológicos em pacientes hospitalizados, resultam na prevenção e melhora da condição sistêmica do paciente, com isso, há uma diminuição na incidência de infecções respiratórias reduzindo a

necessidade do uso de antibióticos sistêmicos, influenciando na diminuição da mortalidade e refletindo em uma economia significativa. De acordo com a literatura, recomenda-se a realização da higiene oral em pacientes que possuem o nível de consciência rebaixado ou debilitado quatro vezes ao dia para prevenir o ressecamento das mucosas. Vale ressaltar que mediante a identificação de danos causados por procedimentos invasivos, o profissional pode desenvolver um tratamento específico para determinada necessidade, como por exemplo, intensificar higiene bucal, fazer uso de antissépticos e creme dental apropriados, saliva artificial na presença de xerostomia, soluções intrabucais antifúngicas e aplicação de laser de baixa potência em determinadas lesões caracterizadas por aftas, úlceras, herpes, etc (SANTOS et al., 2017).

Barros (2007) defende que a reflexão e o debate crítico sobre a saúde bucal na sua relação com a saúde geral são os elementos fundamentais do processo educativo, devendo-se trabalhar com abordagens sobre os fatores de risco ou de proteção simultâneos tanto para doenças da cavidade bucal quanto para outros agravos correlacionados e que a programação dos temas abordados deverá ser organizada a partir das prioridades identificadas com base nas maiores necessidades de acompanhamento em cada fase do ciclo de vida, prevendo peculiaridades de grupos específicos. Neste contexto, a presença de um cirurgião dentista é benéfica para um efetivo desenvolvimento de atividades rotineiras, como a implementação da higiene bucal na rotina diária, uma vez que já se sabe que esta prática desempenha um papel importante na prevenção de intercorrências hospitalares. A criação de protocolos e o treinamento de profissionais técnicos para que as atividades sejam efetivamente rotineiras podem e devem ser implementadas (SOUZA et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A odontologia hospitalar é de fundamental importância no auxílio à prevenção de agravos e também na manutenção da saúde bucal do paciente enfermo. Dessa forma, a introdução do cirurgião-dentista numa equipe multidisciplinar assume caráter essencial para promoção da saúde de maneira integral, respeitando as individualidades de cada ser, cuidando das manifestações específicas de cada patologia e, prevenindo o agravo na condição sistêmica.

Ações educativas como palestras a respeito da técnica correta de higiene bucal ministradas aos profissionais que fazem parte da equipe, assim como, pacientes e acompanhantes, resultam na conscientização dos mesmos, assim como, na instalação do hábito saudável no dia a dia, favorecendo a saúde e minimizando o tempo de internação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAGÃO, L.; DIAS, K.; **A doença periodontal como fator predisponente para o estabelecimento da pneumonia nosocomial: Revisão de Literatura.** Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 47 p. 924-939.
2. AZNAR, ARF, et. al. **A bioética no contexto da Odontologia Hospitalar: uma revisão crítica.** Rev. bras. odontol., Rio de Janeiro, v. 73, n. 4, p. 311-4, out./dez. 2016.
3. BALABAN R, AGUIAR CM, ARAÚJO ACS, DIAS FILHO EB. **Knowledge of paediatricians regarding child oral health.** Int J Paed Dent. 2012; 22:286–91.
4. BARBOSA AM, RIBEIRO DM, CALDO-TEIXEIRA AS. **Conhecimentos e práticas em saúde bucal com crianças hospitalizadas com câncer.** Cienc Saúde Coletiva. 2010; 15 Supl 1: 1113-22.
5. BARROS CMS. **Manual técnico de educação em saúde bucal / Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional; 2007.**
6. BLUM, DFC, et. al. **A atuação da Odontologia em unidades de terapia intensiva no Brasil.** Rev Bras Ter Intensiva. 2018;30(3):327-332.
7. CANTARELLI, CP, et. al. **Inserção da Odontologia Hospitalar como disciplina complementar de graduação: contribuições e desafios sob relato de experiência.** Odontol. Clín.-Cient., Recife, 17(2) 123 - 128, abr./jun., 2018.
8. DE BORTOLO, GP, et al. **Inserção do cirurgião-dentista na equipe de atenção à saúde infantil em hospitais.** Anais da Jornada Científica e Cultural FAESA, [S.l.], p. 54 - 56, nov. 2018.
9. DE ALMEIDA, RCC, et. al. **Promoção de saúde bucal para pacientes internados em hospitais de média complexidade.** JOAC, v. 2, n. 2, 2016.
10. DOS SANTOS, TB, et. al. **A Inserção da Odontologia em Unidades de Terapia Intensiva.** J Health Sci 2017;19(2):83-8.
11. DUARTE, F. et. al. **A importância do técnico em saúde bucal na odontologia hospitalar: relato de experiência.** REAS/EJCH | Vol.Sup.17 | e57| DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e57> .2019
12. DUQUE, AFC, et. al. **Atuação e inserção da odontologia no ambiente hospitalar: revisão de literatura.** 2017.
13. FERREIRA, JA, et al. **A relevância do cirurgião-dentista na UTI: Educação, prevenção e mínima intervenção.** Rev Ciências e Odontologia RCO. 2017;
14. JARDIM EG, SETTI JS, CHEADE MFM, MENDONÇA JCG. **Atenção odontológica a pa Atenção odontológica a pacientes hospitalizados: revisão da literatura e proposta de protocolo de higiene oral.** Rev Bras Ciên Saúde 2013; 11(35): 31-36.
15. JONHSON JL. The Health Care Institution as a setting for health promotion. In: Poland BD, Green LW, Rootman I. Settings for health promotion: linking treory and pratice. California: SAG; 2000. p. 175-206.

16. JUNIOR, J.; CARVALHO, C.; **Indicadores assistenciais na odontologia hospitalar.** Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Faculdade de Odontologia, 2019. Acessado em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/240> 09/04/2020 23:16
17. LOPES DR. **Odontologia hospitalar – uma realidade.** Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br>. Acesso em: 25 de maio de 2014.
18. LW, Rootman I. Settings for health promotion: linking treory and practice. California: SAG; 2000. p. 175-206.
19. MARÍN, C. et. al. **Visão de profissionais da saúde sobre a inserção do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar.** Rev Pesq Saúde, 16(1): 24-28, jan-abr, 2015.
20. MATTEV, I G. S. et al. Participação do Cirurgião-Dentista em Equipe de Saúde Multidisciplinar na Atenção à Saúde da Criança no Contexto Hospitalar, **Ciência & Saúde Coletiva**, v.10, n.16, p.4229-4236, 2011.
21. MIRANDA, A. M. **Odontologia Hospitalar: Unidades de Internação, Centro Cirúrgico e Unidade de Terapia Intensiva.** RCO. 2018;2(2)5-13
22. RAUTEMAA R, LAUHIO A, CULLINAN MP, SEYMOUR GJ. **Oral infections and systemic disease-an emerging problem in medicine.** Clin Microbiol Infect. 2007;13(11):1041-7.
23. ROCHA, A.L; FERREIRA, E.F. **Odontologia hospitalar: a atuação do cirurgião dentista em equipe multiprofissional na atenção terciária.** Arq Odontol, v.4, n.50, p.154-160, 2014.
24. SILVA MAM, PINHEIRO AKB, SOUZA AMA, MOREIRA ACA. **Promoção da saúde em ambientes hospitalares.** Rev Bras Enferm. 2011; 64: 596-9.
25. SILVA, EDA, et. al. **A importância da equipe odontológica no ambiente hospitalar.** GEP NEWS, Maceió, V.1, n.4, p. 14-18, out./dez. 2017.
26. SILVA MAM, PINHEIRO AKB, SOUZA AMA, MOREIRA ACA. **Promoção da saúde em ambientes hospitalares.** Rev Bras Enferm. 2011; 64(3):596-9.
27. SOUZA AF, GUIMARAES AC, FERREIRA EF. **Avaliação da implementação de novo protocolo de higiene bucal em um centro de terapia intensiva para prevenção de pneumonia associada a ventilação mecânica.** REME Rev Min Enferm. 2013; 17(1): 177-84
28. VANDILSON, P. R. et al. **Avaliação dos hábitos de higiene bucal de crianças durante o período de internação hospitalar.** Odontol. Clín.-Cient., v. 1, n. 10, p. 49-55, 2011.